

TEATRO E MARIONETAS

2009

CICLO "AGAKUKE O INUIT"
uma viagem pelos cinco continentes

Agakuke e a Princesa Putri Telur
Agakuke e a Filha do Sol
Agakuke e Mamadu o Marabu
Agakuke e o Pescador Curandeiro
Agakuke e os Estranhos Estrounhos

ÍNDICE

O Ciclo AGAKUKE O INUIT	pág. 3
→ Agakuke e a Princesa Putri Telur	pág. 4
→ Agakuke e a Filha do Sol	pág. 5
→ Agakuke e Mamadu o Marabu	pág. 6
→ Agakuke e o Pescador Curandeiro	pág. 7
→ Agakuke e os Estranhos Estrounhos	pág. 8
Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária	pág. 8
Raider Técnico	pág. 8

Ciclo Agakuke o inuit

5 espectáculos de teatro de actores e marionetas

de Maria João Trindade e Sylvain Peker

Agakuke é o personagem principal de um ciclo de histórias, fruto das suas memórias de viagem.

No outono da sua vida, Agakuke, um velho inuit, lembra-se do dia em que, mais novo, ia iniciar uma volta ao mundo para escapar à noite polar. Deixando-se levar pelas suas recordações começa a contar as suas aventuras e o ensinamento que delas tirou. Agakuke viaja de continente em continente e vive em cada país visitado, uma emocionante aventura. Na América cruza-se com um pastor apaixonado, na África assusta-se com os três espíritos da árvore sagrada, na Oceania segue as aventuras do pescador curandeiro, na Ásia apaixona-se pela princesa Putri Telur, na Europa espanta-se com os estranhos estrounhos.

Um ciclo de cinco espectáculos construídos a partir de contos de todo o mundo – 5 continentes, 5 países, 5 contos, 5 espectáculos - que convidam a descobrir ou redescobrir e partilhar as diferenças que cada cultura traz consigo.

As malas, elementos cénicos simbólicos, constituem sempre o ponto de partida do espectáculo. Delas nasce a história com os seus protagonistas e a partir delas a encenação e a dramaturgia desenvolvem-se.

Os actores/manipuladores são sempre, em todos os espectáculos do ciclo, actores directos ou indirectos da própria história. Uma pequena cena desenvolvida a partir dum trabalho de improvisação em situação de viagem serve de introdução a cada um dos espectáculos. Nesta introdução, a mala é sempre o elemento narrativo preponderante.

Da mala ou das malas nascem as histórias e os seus personagens.

Agakuke fala-nos de metafísica, de morte, de amor, de paixão, de crenças, de cobiça, de tolerância. Agakuke fala-nos da vida.

Os espectáculos:

- 1. Agakuke e a Princesa Putri Telur**
Conto da Indonésia / Ásia
- 2. Agakuke e a Filha do Sol**
Conto do Perú / América do Sul
- 3. Agakuke e Mamadu o Marabu**
Conto do Senegal / África
- 4. Agakuke e o Pescador Curandeiro**
Conto das Ilhas da Micronésia / Oceânia
- 5. Agakuke e os Estranhos Estrounhos**
Conto da "Estrounha" / Europa

Agakuke e a Princesa Putri Telur

1º espectáculo do ciclo Agakuke o Inuit
Conto da Indonésia - Continente Asiático

Sinopse

Dois viajantes andam à volta do mundo com as suas malas. Uma delas parece conter uma coisa misteriosa, uma outra transforma-se em teatrinho. Agakuke o velho inuit aparece como por magia. Ele fala da sua volta ao mundo, dos homens e da necessidade de amar as árvores. As suas palavras também são mágicas, transformam-se em princesas, reis, anjos e transportam-nos para o oriente e os seus mistérios.

Agakuke o mágico, o poeta, o aventureiro conta a história da belíssima Putri Telur, a princesa que nasceu de um ovo. Adaptado de um conto da Indonésia, A princesa Putri Telur é um thriller romântico cheio de suspense e poesia que encantará o público de todas as idades.

Referências críticas:

Agakuke sublinha a arte e insígnia da produção teatral desenvolvida pela Lua Cheia teatro para todos.
.../...

Pais e educadores manifestaram o interesse de encontrar "Agakuke" na descoberta de outros continentes... outras lendas, tendo salientado a pertinência pedagógica do projecto para a compreensão da diversidade do mundo que nos rodeia.

Dr. Teodoro Roque - Câmara Municipal Vila Franca de Xira - Cultura, 03 Jun'05

Ficamos seduzidos pelo charme duma espécie de prestidigitação onde cenários e personagens diversos nascem das malas. Estes artistas portugueses já têm previsto dar uma volta ao mundo com Agakuke e as suas próximas histórias levar-nos-ão para outros continentes. Queremos mais.

Henriette Bichonnier - Télérama sortir nº 2884, 20 avril 2005

O universo "tout en douceur" da Lua Cheia mergulha os espectadores num casulo apaziguante e lúdico ao longo de toda a representação (...) A nossa equipa orgulha-se em receber esta companhia portuguesa com o seu belo espectáculo para a edição 2005 do nosso festival.

17^{ème} Festival de la Marionnette de Mirepoix - Anne Decourt - Chargée de Programmation

"Este belíssimo conto Indonésio leva as crianças a viajar pelo mundo e por outras culturas. A magia, a viagem, o sonho estão inerentes a este conto que fala dos homens e da necessidade de amar as árvores.

Com esta história fantástica, de sonho e de magia, sensibilizam-se as crianças para a descoberta de outras histórias que encontram nos livros, abundantemente ilustradas.

Assim, fomenta-se a ideia de que ler é importante, que nos livros está o conhecimento, a magia, o sonho, a criatividade.

Ler é saber. Ler é conhecer. Ler é imaginar. Ler é sonhar. Ler é criar. Ler é viajar.

Biblioteca Municipal de Barcelos, 2005

Ficha Artística

Ideia e Interpretação	M ^a João Trindade e Sylvain Peker
Música	Cristiano Barata
Construção de marionetas	Agakuke Sylvain Peker e M ^a João Trindade
	Conto Delphim Miranda
Figurinos	Marina Palácio e Maria Morais
Apoio plástico	Mafalda Milhões, Inês do Carmo e Teresa Negrão
Desenho de Luz	Ana Sofia Montez
Operação Técnica	Sérgio Falcão
Fotografia	Fabrice Demoulin

Agakuke e a Filha do Sol

2º espectáculo do ciclo Agakuke o Inuit
Conto do Perú – Continente Americano

Sinopse

Agakuke, o inuit, caminha na cordilheira dos Andes no Perú em direcção à misteriosa cidade sagrada do Machu Picchu, também conhecida como a cidade perdida dos Incas. O som encantador duma flauta desvia-o do seu caminho. Segue-se o seu encontro com Acoyanapa o pastor peruano, guardador de lamas. Mas Agakuke não foi o único atraído pela melodia. Surge então Chuquilhantu, a filha do todo poderoso Inti, o Deus Sol...

No caminho do Inca, Agakuke e os seus amigos vivem uma história extraordinária repleta de enigmas e magias ancestrais.

Ficha Artística

Ideia e Interpretação	M ^a João Trindade e Sylvain Peker
Banda Sonora	Cristiano Barata e Moz Carrapa
Construção de marionetas	Teatro e Marionetas de Mandrágora e Lua Cheia
Figurinos	Lua Cheia
Desenho de Luz	Ricardo Trindade
Operação Técnica	Sérgio Falcão
Ilustração	Fátima Afonso
Fotografia	Fabrice Demoulin

Agakuke e Mamadu o Marabu

3º espectáculo do ciclo Agakuke o Inuit
Conto do Senegal – Continente Africano

Sinopse

Agakuke o inuit, de novo em África, recorda a sua primeira viagem ao Senegal e a fabulosa história que tinha ouvido contar. À noite, sentado junto a um embondeiro, Agakuke, um verdadeiro griot, conta a história de Mamadu um homem simples e modesto que se torna uma figura importante e respeitada numa aldeia da savana africana.

Recorrendo a todo o imaginário africano no seu aspecto místico e sobrenatural, a fabulosa história de Mamadu faz-nos mergulhar no coração da cultura africana, na sua diversidade e complexidade.

Mamadu o Marabu, um conto do Senegal, fala-nos do bem e do mal claro, mas também e sobretudo das capacidades fantásticas da mente humana. Nesta história africana o sagrado junta-se ao profano para nos mostrar a que ponto é o próprio homem que constrói o seu destino mesmo submisso a misteriosas forças.

Ficha Artística

Ideia e Interpretação	Mª João Trindade e Sylvain Peker
Música	Vitor Gama
Cenografia	Marta Fernandes da Silva, Mª João e Sylvain
Construção de marionetas	Teatro e Marionetas de Mandrágora (conto)
Figurinos	José Rosa e Eugénia Tomás
Desenho de Luz	Ricardo Trindade
Operação Técnica	Sérgio Falcão
Ilustração	Fátima Afonso
Fotografia	Fabrice Demoulin

Agakuke e o Pescador Curandeiro

4º espectáculo do ciclo Agakuke o Inuit
Conto das ilhas da Micronésia – Continente Oceânico

Sinopse

Agakuke o inuit, recorda a fascinante história de um pescador numa pequena ilha do arquipélago da Micronésia, que fica surpreendido com o estado do seu barco, todos os dias antes de ir pescar.

Com a sua coragem como única arma, o pescador decide resolver o mistério que o atormenta. Mas um encontro inesperado e assustador o espera...

Nos confins do oceano pacífico, espíritos, fantasmas e chamãs juntam-se para oferecer a imortalidade aos habitantes das ilhas. E estes? Serão merecedores da dádiva?

A história do pescador curandeiro desenvolve-se em torno de temas essenciais das emoções humanas, como a inveja, a cobiça, a coragem e a humildade e das suas consequências numa aldeia das ilhas da Micronésia. O conto tem todos os ingredientes importantes para dar a conhecer a cultura dos povos do pacífico.

O que disse o público:

“Gostei muito do espectáculo que aborda temas essenciais nos dias de hoje, a virtude, honestidade, sabedoria.

Parabéns pelo trabalho de resgate da cultura popular e de divulgação.”

Mónica Meyer (Museu dos Brinquedos, Belo Horizonte, Brasil) - Maio 2007

“Talento, Imaginação, Trabalho, Qualidade = Arte, uma Dívida para todos nós, crianças grandes, crianças pequenas, que tivemos o privilégio de receber o vosso encanto, a vossa magia, para o nosso encantamento. Obrigada.”

Clara (avó da Mia e da Aurora, de 5 e 3 anos) – Junho 2007

Ficha Artística

Ideia e Interpretação	M ^a João Trindade e Sylvain Pekar
Música	Pedro Veloso
Cenografia, Marionetas e Adereços	Kaja Avbersek e Pedro Veloso
Construção de marionetas	Kaja Avbersek, Pedro Veloso, M. João e Sylvain
Costureira	Eugénia Tomás
Desenho de Luz	Ricardo Trindade
Operação Técnica	Sérgio Falcão
Ilustração	Fátima Afonso
Fotografia	Fabrice Demoulin

Agakuke e os Estranhos Estrounhos

5º espectáculo do ciclo Agakuke o Inuit
Conto da "Estrounha" – Continente Europeu

Sinopse

Depois de ter dado a volta ao mundo, Agakuke chega finalmente à Europa onde se espanta com os estranhos estrounhos. Acontecimentos estranhos afectam os habitantes da Estrounha. Agakuke saberá ajudá-los a resolver os seus estranhos problemas? Uma tarefa que se anuncia difícil quando o país nem sequer aparece no mapa! Como lá chegar? Como alcançá-lo?

Num caso como este o melhor talvez seja usar a imaginação...

Ficha Artística

Ideia e Interpretação	M ^a João Trindade e Sylvain Peker
Texto	Sylvain Peker
Música	Cristiano Barata
Marionetas e Adereços	Kaja Avberšek
Cenografia	Sylvain Peker
Desenho de Luz	Pedro Leston
Operação Técnica	Sérgio Falcão
Design e Ilustração	Kaja Avberšek
Fotografia	Fabrice Demoulin

Género Artístico / Público-Alvo / Classificação Etária

Duração dos espectáculos	50 a 60 minutos sem intervalo
Nº Espectadores	máx. 80 / 100
Público alvo	crianças e adultos
Faixa etária	a partir dos 4 anos

Rider Técnico

Equipa : 3 elementos (2 actores e 1 técnico)

Montagem : 3 h a 6 h dependendo das condições do local

Desmontagem : 2 h

Espaço cénico (minimo): 4mx 4 m

Caixa Negra / Necessário fazer escuro total

Chão Preto

Som : 1 leitor CD ou MD
Amplificação
Colunas – colocadas atrás da cena

Luz :

Agakuke e a Princesa Putri Telur

8 PC 500/650w com palas
8 recortes 500/650w
1 recorte 500/650w com Íris

Agakuke e a Filha do Sol

5 PC 500/650w com palas
9 recortes 500/650w
1 recorte 500/650w com Íris

Agakuke e Mamadu o Marabu

12 PC 500/650w com palas
2 PC 1000
8 recortes 500/650w
1 recorte 500/650w com Íris

Agakuke e o Pescador Curandeiro

6 PC 500/650w com palas
9 Fresnel ou Par CP 62
16 recortes 500/650w
2 recortes 500/650w com Íris

Agakuke e os Estranhos Estrounhos

3 PC 500/650w com palas
2 Parnel
13 recortes 500/650w
1 recorte 500/650w com Íris

O desenho de luz, referente a cada espectáculo, será posteriormente enviado

Observações:

O técnico opera a luz e o som, por isso os aparelhos necessitam de estar lado a lado.

Dadas as características intimistas do espectáculo, se este for apresentado numa sala de grandes dimensões, o público deverá também ficar no palco. Neste caso preparamos o espaço utilizando cadeiras (máximo 2 filas) e almofadas.

Outras necessidades:

Camarmim com água, 2 cadeiras, espelho e WC

LC Janeiro'09